

Sedento.

Em homenagem a José Tolentino de Mendonça em seu Retiro em Ariccia.

Sinto imensa sede  
De justiça, de verdade, de entender, de viver  
Este sentimento que não cede  
E diz-me: Sede vós mesmo  
Saiba ver para entender  
Como um judeu com mil dias de deserto  
Onde nos últimos não viu água alguma  
Encontro-me com o espírito absolutamente desperto  
Que percebe as nuances da vida e não esquece nenhuma  
Na condição plena de sedente  
Assumo a amplitude de ver o invisível  
Sou mais além como o herói, como o crente  
Que atinge as raias do impossível  
Refastelados, saciados, satisfeitos  
Nossa noção se embota e se irá abastardar  
Longe da motriz que nos incite à caminhada  
E assim estaremos mortos e desfeitos  
Se essa enorme sede nos tardar  
Então que seja plena, absurda, monstruosa  
Pois me trará a consciência viva e acesa,  
Universal, envolvente e dolorosa  
Que tudo sacia e nada menospreza.